CARTA PARA MARIANA ALCOFORADO¹

Jéssica Pereira Gonçalves²

jessica.pgs2@hotmail.com

Minha cara Mariana, desde esta primeira linha que te escrevo, deixo claro, não acredito no amor que declaras a ter por mim e se escrevo é para provar que não te amo e nunca te amei. Não penses que apenas me aproveitei de vossa senhoria; se alguém tirou algum proveito, deveras que foste tu, pois nos momentos em que estavas comigo pudeste provar do encanto da vida e esquecer, ao menos por um momento, a amargura que cerca tua existência. Não, não sou mau, todo esse amor doentio que imprimes em tuas cartas são apenas palavras vã. Entregaste o teu corpo a mim, pois vias em minha pessoa a oportunidade de escapar da paz infernal em que vives. Como pudeste imaginar que eu, um homem vivido, cairia em tão baixa armadilha? Fugiu, e essa foi a melhor escolha que poderia ter tomado. Iguais a ti, outras também tentaram me prender, tolas! Nasci para ser pássaro e, como pássaro, sigo meu caminho, encantando e voando para outros ninhos.

Sorte tua que as palavras de tuas cartas sejam apenas desabafos de alguém que foi abandonado. Se fossem verdadeiras, como dizes, sentiria pena de ti, mas como não acredito, apenas fico admirado com a tua capacidade de devanear, ser turva e complexa, até acredito que não foi tão ruim tê-la em meus braços por alguns momentos. És uma mulher de qualidades, embora estas não sejam suficientes para me prender a ti. Sorte a minha também, pois o amor é perdição e, de forma alguma, gastaria meu tempo com tamanha loucura. O que mais estimo é a razão e nunca a deixaria em nome de um sentimento que sequer acredito ser real.

Sei que superarás esse mal, a dor do abandono passará, minha amiga, e poderás, talvez, encontrar um tolo que acreditará em tuas palavras e, assim, finalmente, poderás sair deste lugar tão medonho e triste. Não me queiras mal, afinal, vivemos momentos tão prazerosos, não foi, minha cara? Não prometo que guardarei os momentos que vivemos juntos. Foram até bons, mas fazem parte do passado, e, confesso-te: apenas prendo-me ao presente. E, no presente, estou com outra mulher, mais formosa do que tu e bem mais interessante.

A rejeição deve doer e ferir, antes de tudo, nosso amor próprio, sendo assim, por considerar-me teu amigo, sugiro-te que esqueças minhas palavras, se puderes, e acredita na

¹Em resposta às cartas de Mariana Alcoforado (1994).

²Graduanda do curso de Letras da Universidade Federal de Campina Grande/formação em andamento.

ilusão de que fui embora a contragosto, por amor à pátria. Dize a todos tal mentira e talvez volte a acreditar em tal delírio, só te peço que não voltes a me importunar. Não suporto mais ler palavras tão mentirosas vindas de uma mulher de quem sequer lembro a fisionomia. Fica em paz, minha amiga Mariana, do teu amigo Noel Bouton de Chamilly.